

P | **CADERNO
EXTRA**

**VOUCHER
GRÁTIS**
Acelere num carro
eléctrico no
Autódromo
do Algarve
p8

SMART REGION SUMMIT

18-19 Maio 2017 Autódromo Internacional de Portimão

Nova mobilidade e transferência digital:
o Portugal digital afirma-se
no Algarve



FOTO: DR

CO-FINANCIADO POR



ORGANIZADO POR



UNIÃO EUROPEIA

Fundo Europeu
de Desenvolvimento Regional



EDITORIAL

Petróleo, bits e bytes

Nos tempos de juventude de muitos dos nossos leitores a viagem até ao Algarve das poucas famílias que vinham passar as suas férias ao sol do sul era uma aventura que tinha de ser muito bem planeada. Era também um suplício de muitas horas por estradas sinuosas onde era difícil cumprir médias de 60 km/h. Ou um martírio de mudanças de comboio para comboio ou de barco para comboio de onde, por vezes, se saía negro de fuligem.

Mas décadas ainda mais atrás, antecipando a produção em massa de carros que tanto podem circular pelas estradas como levantar vôo e voar, um visionário que pôs o mundo a andar em cima das quatro rodas, Henri Ford, afirmava: “Podem sorrir, mas isso vai acontecer”.

Hoje já são vários os construtores que apresentam protótipos (foto abaixo) que garantem que estarão no mercado dentro de muito poucos anos.

Hoje também já há quem, vivendo durante todo o ano na serra algarvia, com um simples portátil ligado à rede digital consegue continuar a cumprir escrupulosamente o contrato de trabalho que assinou com uma empresa instalada no norte da Europa.

Mesmo não sendo português já lhe poderá, até, ter sido reconhecido o direito de votar nas eleições para os órgãos do poder autárquico do concelho que escolheu para residir.

Este cidadão não tem carro. Não por ser caro nem porque o combustível se paga bem. Foi uma opção sua porque é um adepto da bicicleta e dos transportes colectivos que no seu país de origem funcionam bem.

Aqui, sente que voltou ao passado quando quer ir dar um mergulho à praia, que está a menos de trinta quilómetros. Fica inteiramente dependente do táxi ou de uma boleia. A viagem de bicicleta nas curvas da estrada que sobe e desce a serra continua a ser um perigo.

Agora que as empresas gigantes já não estão na indústria automóvel, mas no digital, e a matéria prima que faz rodar o mundo já não é o petróleo, mas sim os gigabits de séries de zeros e uns que circulam à velocidade da luz, é sobre a qualidade de vida dos residentes nacionais e estrangeiros no Algarve e o futuro de todos que a AMAL vai realizar no final da próxima semana o evento a que deu o nome de “Next.Mov - Smart Region Summit”.

Um evento que conta com o apoio do PÚBLICO que aí vai estar representado, numa das palestras do programa anunciado, pelo seu director David Dinis.

António Salaviza Manso



FOTO: ITALDESIGN

FICHA TÉCNICA

PÚBLICO
CADERNO EXTRA
da responsabilidade
da Direcção
Comercial

Editor
António Salaviza
Manso

Textos
Sofia C. Silva

Fotografia
André Vidigal

Paginação
João Pedro Mota

Publicidade
Mário Jorge Maia
(director)

UM INVESTIMENTO DE 15 MILHÕES

Algarve inteligente

Fazer do Algarve, nos próximos anos, uma referência mundial em termos de qualidade de vida é uma ambição da Associação de Municípios da região

“Transferência digital” e “mobilidade” são duas peças centrais da estratégia e trabalho desenvolvido pela AMAL, Associação de Municípios do Algarve.

Nos próximos anos e no quadro do “Portugal 2020” esta comunidade intermunicipal vai concretizar naquelas duas áreas um significativo investimento de fundos municipais, nacionais e comunitários.

Na primeira, e para tornar o governo municipal mais acessível aos cidadãos, o programa “Algarve-Mais Digital” conta com um orçamento de 2,2 milhões de euros que será aplicado em quatro projectos: Reengenharia de Processos, Desmaterialização, Gestão de Ocorrências e Gestão de Eventos.

O primeiro destes projectos visa a harmonização das regras e procedimentos autárquicos, para que os cidadãos dos 16 municípios que integram a região se sintam todos tratados da mesma forma. Com a desmaterialização pretende-se conferir maior rapidez no acesso dos cidadãos aos serviços da administração local, reduzindo os custos e o impacto ambiental do uso do papel. A gestão de ocorrências vai pôr os municípios a participar mais activamente na gestão local, à semelhança do que já é proporcionado na plataforma “Infralobo Smart Management”, implementada em Vale do Lobo. Finalmente, a gestão de eventos permitirá que cada município, entidade ou cidadão, mantendo a sua autonomia e sem intermediários, contribua com as suas informações e conteúdos para uma base de dados comum, dando a conhecer aquilo que vai ocorrer.

Mobilidade sustentável

Mas a componente mais forte do investimento é na mobilidade sustentável. São mais de 13 milhões de euros a ser aplicados em quatro áreas, duas delas naquilo que é considerado como “mobilidade suave”: as Vias Pedonais e as Vias Cicláveis onde vão ser aplicados, respectivamente, dois mais 6,2 milhões de euros.

A maior fatia vai para o Transporte Público (4,3 milhões) e o restante para Parques de Estacionamento (meio milhão) e outros domínios,



FOTO: DR

S. Brás de Alportel: um passeio acessível

entre os quais um plano de comunicação, que se materializará numa campanha de marketing destinada a conquistar novos públicos para os transportes colectivos.

Aqui o investimento vai ser canalizado para um Plano Intermunicipal de Transportes que está a ser desenhado para dotar a região de uma rede de transportes rodoviários de passageiros com bilhética integrada e uma plataforma digital que disponibilize ao público toda a informação sobre horários, preços e percursos na região.

A rede intermunicipal de transporte rodoviário será desenhada de forma a integrá-la com a oferta micro e macro, nos planos municipal e nacional, dos outros meios de transporte: ferroviário, aéreo e naval.

Finalmente, e para apoiar o crescimento do parque de veículos eléctricos em circulação numa região que dispõe hoje de menos de seis postos de carregamento, está ainda prevista a assinatura de um protocolo com o Turismo de Portugal e a Mobi-Epara destinado a dotar o Algarve com mais 32 desses postos.

POLÍTICA EUROPEIA

União Digital e Mercado Único Digital



FOTO: DR

Carlos Zorrinho, deputado europeu, foi secretário de Estado da Energia e da Inovação no XVIII Governo Constitucional. No segundo dia da “Smart Region Summit” vai apresentar uma comunicação subordinada ao tema “Governança Inteligente – Novos Desafios”

Quais as grandes linhas da política europeia para o desenvolvimento das acessibilidades e transferência digital de dados?
A União Europeia perdeu a corrida na primeira revolução digital. Não obstante os esforços meritórios em investigação, desenvolvimento de soluções e construção de infraestruturas, no mercado digital global dos nossos dias, os 500 milhões de europeus são sobretudo utilizadores de plataformas e conteúdos concebidos e geridos externamente, em particular nos Estados Unidos da América. Para fazer face a esta realidade e recuperar a sua posição na fronteira económica e social da nova sociedade digital, a União Europeia está a pôr em prática uma União Digital, que tem por base o desenvolvimento de um Mercado Único Digital, que

permita anular as fronteiras, fomentar as trocas e o desenvolvimento de soluções competitivas em termos globais, respeitando os valores humanistas, de privacidade, protecção de dados e foco nos cidadãos que são inspiradores do projecto europeu. As múltiplas peças legislativas necessárias para a concretização do Mercado Único Digital e da União Digital estão em processo de desenvolvimento. Até ao final deste ano a base regulatória do novo mercado deve estar operativa, permitindo que a UE desenvolva uma “Sociedade Europeia a Gigabits” inclusiva e tecnologicamente líder.

Como é que a Europa encara as necessidades de regulação e segurança no sector?
Será necessário combinar a regulação nacional com a regulação assegurada pelo regulador europeu, visando evitar a canibalização do mercado por uma elevada concentração de operadores, sem que isso conduza a uma fragmentação que anule a competitividade global, a capacidade de atrair investimento e as condições de protecção da privacidade e segurança exigidas na nova Sociedade Digital.

A revolução digital pode melhorar a qualidade de vida nos territórios do interior?
Partindo de trás na corrida pela

nova etapa da revolução digital, a União Europeia tem que fazer a diferença para atingir o topo tecnológico e competitivo. Essa diferença, no meu ponto de vista, tem que ser atingida pela introdução dos valores europeus em todo o processo. A “Sociedade Europeia a Gigabits” deve ser focada na resposta às necessidades das pessoas e na sustentabilidade dos territórios, sem discriminações de carácter económico ou geográfico. É esse objectivo que se pretende atingir, por exemplo, com a iniciativa WIFI4EU, de que sou relator no parlamento Europeu e que visa disponibilizar em espaços públicos de toda a Europa, experiências gratuitas de acesso à internet com elevada qualidade.

No interior desertificado e envelhecido o digital pode tornar mais próximas e transparentes as relações entre a administração pública e os cidadãos?

As novas tecnologias abrem grandes oportunidades para a governação aberta e transparente. Contudo, se a sua introdução não for acompanhada de programas de qualificação e intermediação adequados, pode conduzir a um fenómeno de dupla exclusão, em que os que menos podem aceder aos serviços públicos e à informação, vão sendo conduzidos para patamares cada vez maiores de exclusão. É por isto que as estratégias de adoção de novas tecnologias devem ser sempre acompanhadas de programas de facilitação de acesso físico, formação ou acompanhamento personalizado dos cidadãos, para que ninguém seja deixado ficar para trás nos caminhos do desenvolvimento sustentável e inclusivo, tornado possível pela aceleração tecnológica.

Que impacto poderá ter na geração de emprego e atracção das novas gerações para esse mesmo interior?

Estamos perante uma revolução tecnológica. Se nos deixarmos conduzir pela tecnologia é provável que assistamos ainda mais a fenómenos de centralização e concentração. Contudo, a libertação que as novas tecnologias permitem em relação a muitas das restrições espaciais, torna viáveis estratégias de atracção, formação e diferenciação, que são a condição necessária para quebrar barreiras geográficas e demográficas e permitir às regiões do interior competirem na nova economia global, criando riqueza e atraindo pessoas e oportunidades de emprego.

António Salaviza Manso

MOBILIDADE, START-UPS E TURISMO

FOTOS: DR



O Governo considera que a mobilidade, além de constituir fator de coesão territorial, assume no Algarve uma enorme importância na dinamização da economia, em especial num setor tão vital como é o do turismo. Por isso, desde a primeira hora que apostámos forte na aceleração dos projetos e na sua concretização no terreno. Desde logo, na rodovia, em que desbloqueámos a negociação com a concessionária, o que permitiu o avanço das obras já visível no terreno. Apostamos também na eletrificação integral da Linha do Algarve, nos troços entre Tunes e Lagos e entre Faro e Vila Real de Santo António, tantas vezes anunciada, mas que só agora foi colocada a concurso, estando a ser analisada a ligação ao Aeroporto. Finalmente, já este verão teremos certamente “um novo” Aeroporto de Faro a funcionar, tal é a envergadura das obras em curso. Será uma infraestrutura muito mais moderna, apta a servir mais passageiros, com muito melhores condições, que contribuirá para a diversificação dos fluxos turísticos do Algarve, assim como para a tão necessária quebra da sazonalidade do setor.

Pedro Marques
Ministro do Planeamento e das Infraestruturas



A excelência do Algarve como destino turístico coloca desafios acrescidos ao nível da mobilidade. Por essa razão, a AMAL elaborou o PAMUS, que prevê um investimento de 13 milhões de euros e pretende associar à região um conceito de mobilidade descarbonizada. Ao nível dos transportes públicos, a AMAL assumiu o papel descentralizado de Autoridade de Transportes e irá promover o redesenho e reforço das redes de transporte público. Prevê-se também um grande investimento nas redes cicláveis e pedonais, nomeadamente com a expansão da Ecovia do Algarve, para deslocações em bicicleta.

A economia hoje não conhece fronteiras nem a localização é um fator tão relevante como outrora. A indústria 4.0, de matriz tecnológica, acontece em qualquer lugar desde que existam boas formas de comunicação. Será, porventura, a primeira revolução industrial onde Portugal não tem qualquer desvantagem pela sua localização, muito pelo contrário. E a fixação de “start-ups” no interior é um forte contributo para colmatar assimetrias, valorizar a fixação de jovens e gerar emprego qualificado, atrativo e dinâmico. Permite ainda o surgimento de um empreendedorismo que alavanca artes e ofícios portugueses dando-lhes novos métodos de produção, incorporando-lhes “design” para maior valor comercial dos produtos. Estas “start-ups” ajudam a preservar a nossa herança cultural e projeta-la além-fronteiras. Contribuem para uma forte mudança de mentalidades e são uma âncora para outras áreas da economia.

João Vasconcelos
Secretário de Estado da Indústria

Por fim, haverá ainda este Verão uma grande aposta na mobilidade elétrica, com a instalação de uma extensa rede intermunicipal de cerca de quarenta pontos de carregamento, num projeto articulado entre os municípios, a Mobi.E e o Turismo de Portugal, ao qual se associou a ARAC, Associação dos Industriais de Aluguer de Automóveis sem Condutor, que fará a promoção da disponibilização de veículos de aluguer elétricos.

Ana Mendes Godinho
Secretária de Estado do Turismo
José Mendes
Secretário de Estado Adjunto e do Ambiente



FOTOS: ANDRÉ VIDIGAL

NOVA MOBILIDADE

Caminhos do passado e transportes para o futuro

De portas abertas ao exterior o Algarve tem de derrubar as barreiras que tolhem a mobilidade de quem se quer deslocar no seu interior

A construção da A2 fez aproximar o Algarve do resto do país e o Aeroporto Internacional de Faro abriu-lhe as portas para o resto do mundo, que agora, com as companhias de baixo custo e as suas rotas directas para os vários cantos da Europa, se escancararam.

Mas apesar do investimento de fundos próprios, nacionais e comunitários nas acessibilidades para o exterior, o sul do país continua a debater-se com problemas de mobilidade urbana e inter-regional.

A Via do Infante (A22) permitiu que o Algarve pudesse ser percorrido de Sotavento a Barlavento de

forma mais rápida e criou uma alternativa mais segura à Estrada Nacional 125, conhecida pela sinistralidade rodoviária. Este novo percurso tornou mais eficiente a deslocação de trabalhadores, residentes, turistas e mercadorias, mas acabou por ver a sua utilização reduzida com as contestadas portagens.

De localidade para localidade ou dentro das cidades que continuam a crescer, o cidadão e a cidadã que no Algarve se queira deslocar de um ponto para o outro continua a sentir-se quase completamente dependente do automóvel particular.

A necessidade urgente de uma rede de transportes públicos eficiente

Luís Mansinho, 55 anos, cumpre diariamente o trajecto entre Vila Real de Santo António, onde reside, e a capital de distrito, onde trabalha.

Por opção pessoal não tem carro. Desloca-se de comboio. Todos os dias úteis cumpre as três horas de viagem obrigatória entre cá e lá.

“Há muita gente que mesmo tendo carro usa o comboio. Sai mais económico e é mais cómodo”. Este funcionário do Museu Municipal de Faro reconhece que normalmente consegue conciliar o seu horário de trabalho com as partidas e chegadas do comboio, mas admite que quando tem de ficar em Faro até um pouco mais tarde tem de ter em conta que o último comboio para Vila Real de Santo António só sai da estação por volta das 22:30.

Luís admite que existe margem para melhorar os transportes públicos na região.

“Há rapaziada que vem de comboio para ir para a universidade e depois ainda têm de apanhar um autocarro para Gambelas. Não sei como é a vida deles, mas de certeza que é mais chato”, comenta.

A criação de mais horários de comboio e a articulação com os restantes transportes públicos são por ele apontadas como a solução para uma melhor mobilidade capaz de atrair mais utentes para os transportes colectivos regionais.

A falta de mobilidade também afectou, e muito, a vida de Idalécia Fernandes.

Há 17 anos, Idalécia não descortinava qualquer oportunidade de trabalho na sua terra, o Ameixial, uma freguesia do interior algarvio fortemente atingida pela desertificação. Encontrou um emprego em Loulé.

Todos os dias úteis tinha de cumprir 80 quilómetros entre a sua casa e o trabalho.

Durante quatro anos usou o autocarro para fazer essa deslocação. Entre a cidade e a sua aldeia há uma única ligação matinal e outra, ao fim do dia, pelas 18:00.

Quando mudou de trabalho e de horário laboral - hoje é recepcionista na cidade onde vive - viu-se obrigada a deslocar-se em carro próprio e, mais tarde quando o filho entrou para o primeiro ciclo, teve de tomar uma decisão, até porque no Ameixial a escola primária está encerrada por falta de alunos.

“Quando ele entrou para a escola primária tivemos de decidir-nos a vir morar para Loulé”, explicou apontando a falta de carreiras de autocarro que se adequem aos horários de trabalho e à necessidade de criar rotinas saudáveis para os filhos.

Contudo, Idalécia Fernandes não esconde as saudades do viver na terra onde cresceu. Por isso é para lá que regressa todos os fins-de-semana.

“A distância não é muita, só que é uma estrada com muita curva. Se fosse diferente, era num instante que se fazia a distância”, disse-nos. Mas para andar com segurança na actual estrada o caminho é de uma hora para a serra e outra de volta à cidade.

Uma nova Autoridade Intermunicipal de Transportes disposta a encarar o problema de frente

Numa altura em que o Algarve se quer afirmar como uma “smart re-

Impõe-se uma melhor articulação entre os horários dos comboios da Linha do Algarve e os restantes modos de transporte colectivo

gion” dinâmica e apostada num desenvolvimento sustentável apoiado nas novas tecnologias, a Associação de Municípios da região, AMAL, a quem recentemente foram conferidas as competências de Autoridade Intermunicipal de Transportes quer andar depressa para encontrar e implementar soluções viáveis de maior mobilidade para a região.

Trata-se de avançar numa área de actuação que, tendo já merecido diversos estudos e debates por parte de várias entidades regionais, é hoje um factor decisivo tanto para a melhoria da qualidade de vida de residentes como para o aumento da atractividade da região e da competitividade do seu tecido empresarial.

“A verdade é que o Algarve se tem desenvolvido muito e tem potencial para funcionar como uma grande zona urbana se nós tivermos este problema resolvido”, sustenta o reitor da Universidade do Algarve.

António Branco, que já se pronunciou diversas vezes sobre este tema, afirmou ao PÚBLICO:

“Parece-me uma questão prioritária para o desenvolvimento da região e é sem dúvida uma questão de coesão territorial e social que carece de decisões políticas e investimento”. E salientou que os problemas regionais de mobilidade também afec-



Para o reitor da Universidade do Algarve, António Branco, a mobilidade é uma questão prioritária para o desenvolvimento da região e a sua coesão territorial e social

tam muito directamente a instituição de ensino superior que dirige, uma comunidade académica composta por cerca de 11 mil pessoas.

As dificuldades são sentidas de forma mais intensa por quem vive nos extremos da região e se desloca diariamente para a universidade.

“Embora as instâncias que até agora tem regulado o sector nos vão dizendo que foi feito um esforço de articulação dos diversos modos de transporte, temos muitos estudantes, professores e funcionários a queixar-se de que a conciliação, por exemplo, dos horários dos comboios com o dos autocarros não tem em conta a necessidade do uso dessas duas formas de transporte determinando assim uma duração de viagem muito superior ao desejável”, referiu António Branco.

O reitor contou ainda que algumas faculdades, para fazer face a esta situação, adaptam os horários dos cursos para que sejam compatíveis com os horários dos transportes públicos.

Mas mesmo assim, continuam a ser muitos os que recorrem ao carro para ganhar mais independência e rapidez. Situação facilmente constatada no estacionamento dos “campi” da universidade que, em vários momentos, ficam sobrelotados.

A universidade tem procurado incentivar a Câmara Municipal de Faro

a criar ciclovias de ligação da cidade às instalações da escola superior e tem pedido às entidades competentes maior articulação entre meios de transporte colectivos regionais.

“Para as deslocações da comunidade académica a ciclovia fomentaria o recurso a um meio de transporte muito mais amigo do ambiente e temos já muitos estudantes e professores a dizer-nos que provavelmente utilizariam a bicicleta como meio de transporte se tivessem uma ciclovia segura de ligação entre o centro de Faro e o campus de Gambelas”, concluiu.

**Sofia C. Silva
com A. S. M.**

**Universidade do Algarve:
Paragem de autocarros
vazia, com o parque
de estacionamento
cheio...**



FOTO: DR

JORGE BOTELHO:

“A nossa prioridade é o modo rodoviário”

O PÚBLICO ouviu o autarca algarvio que, na presidência da Câmara de Tavira, foi eleito pelos seus pares para dirigir os destinos da Comunidade Intermunicipal da região

Que razões levaram a AMAL a lançar a “Smart Region Summit”?

A AMAL é uma entidade que, congregando os 16 municípios do Algarve, considera a região como um todo e promove a interligação do conjunto dos diversos sistemas locais para os integrar harmoniosamente à escala regional.

Ao assumir as competências de Autoridade Intermunicipal dos Transportes com a responsabilidade de promover a mobilidade urbana e regional - que é uma das preocupações centrais na agenda das chamadas “smart cities/smart regions”, ou seja cidades e regiões “inteligentes” - decidimos, com os olhos postos no futuro, organizar um encontro de reflexão sobre os outros temas desta agenda.

Assim, para além da problemática da mobilidade eléctrica e da mobilidade “suave” convocámos para o debate outros temas como os que se relacionam com a transferência digital e novas soluções tecnológicas ao serviço da melhoria da qualidade de vida dos cidadãos bem como a promoção da eficiência energética e do desenvolvimento sustentável, assente em conceitos e objectivos como o da “Região Carbono Zero”.

O evento terá uma dimensão de âmbito regional?

Não. Porque os desafios que se nos colocam à escala local e regional têm hoje uma dimensão global convidámos a estar connosco, para uma

sempre útil troca de ideias e experiências, um conjunto alargado de especialistas nacionais e estrangeiros, académicos, técnicos e decisores públicos e privados.

Em termos de diversidade e no plano da vida empresarial, por exemplo, a cimeira será uma combinação perfeita de intercâmbio de experiências. Vai reunir desde jovens empreendedores de “start-ups” e microempresas de raiz regional até representantes de gigantes como a Google.

Por outro lado queremos, nesta ocasião, afirmar o Algarve como uma região pioneira e um modelo para o país no que toca à afirmação dos conceitos inerentes aos modelos de “smart regions”.

Espera encontrar-se aí com autarcas de outras regiões?

Obviamente. Vamos fazer um grande “benchmarking” de soluções tecnológicas que possam ser incorporadas em todos os municípios do país. Na proposta que estamos a trabalhar, e

“Queremos afirmar o Algarve como uma região pioneira e um modelo para o país”

**Paulo Bernardo
Wifi4Media**

por isso se chama “Next.Mov”, tentamos enquadrar isto numa solução regional com projecção nacional.

Mas espero também vir a encontrar muitos jovens universitários, nomeadamente da área das ciências. E, obviamente, os jovens dos secundários. São a massa crítica que nos permitirá garantir aquela que é a nossa visão de futuro para a região e para as cidades. Por isso, no âmbito do evento, será apresentado um conjunto de propostas apelativas que permitam aguçar os processos de criatividade, conhecimento e curiosidade científica que são próprios das novas gerações.

Voltemos ao tema da mobilidade. Quais as prioridades imediatas da AMAL neste domínio?

Numa região cronicamente deficiente em termos de uma rede de transportes colectivos útil, eficiente, acessível e amiga do utente, a nossa prioridade é o modo rodoviário. O primeiro passo a dar será o lançamento de concursos para as carreiras interurbanas tendo o cuidado de, no futuro regime de exploração da rede e em termos de “breakeven point”, garantir o equilíbrio financeiro entre as empresas que operam carreiras supervitárias e aquelas que asseguram o serviço em percursos deficitários. O passo seguinte será o do desenvolvimento e implementação um sistema de bilhetes integrado a nível regional para que as pessoas se possam movimentar com um bilhete único nas várias carreiras e modos de transporte. De seguida pretendemos ligar a rede regional interurbana aos sistemas de transportes urbanos locais que estão fora do sistema mas que já funcionam no âmbito das cidades. Finalmente, queremos ligar estes sistemas aquilo a que hoje se chama “mobilidade suave”: bicicletas e ciclovias.

O modo ferroviário não está incluído nessas prioridades?

Nesta fase não. Primeiro temos de ir pela lógica do espaço e da maior proximidade. São as rodovias que chegam aos centros das nossas cidades e é por aí que temos de começar. Contudo, estamos a acompanhar o processo de electrificação da rede ferroviária anunciado pelo Governo.

António Salaviza Manso



FOTO: DR

NEXT.MOV

Dezenas de expositores

Até ao fecho desta edição já estava confirmada a presença de dezenas de entidades, empresas e marcas que irão expor as suas propostas e soluções de futuro na “showroom” do Autódromo Internacional do Algarve:

- **AMAL**
Comunidade Intermunicipal do Algarve
- **RTA**
Região de Turismo do Algarve
- **CCDR Algarve**
- **ACRAL**
Associação de Comércio, Serviços da Região do Algarve
- **ANJE**
Associação Nacional dos Jovens Empresários
- **ALGAR**
Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos, SA
- **Almargem**
Via Algarviana
- **Federação Nacional de Ciclismo**
- **Odiana**
Rota do Guadiana
- **Rota Vicentina**
- **ANA, SA**
Aeroportos de Portugal
- **CRIA**
Centro Regional de Inovação do Algarve
- **EMARP**
Empresa Municipal de Águas e Resíduos de Portimão
- **Infralobo**
- **Inframoura**
- **Infraquinta**
- **ISMAT**
- **Universidade do Algarve**
- **Algardata**
- **Armis**
Sistemas de Informação
- **ATP Line**
- **Byte In Motion**
- **Caetano Auto, SA**
- **Caetano Baviera, SA**
- **DMS**
Displays&Mobility Solutions, Lda
- **EasySensing**
- **Enercoutim**

- **EnerMeter**
Sistemas de Medição, Lda.
- **Entrepósito Algarve**
Viaturas e Máquinas, SA
- **Entrepósito Almotor**
Comércio e Reparação de Veículos
- **EVA Transportes**
- **Figueira de Sousa**
Planeamento Transportes e Mobilidade, Lda.
- **Focus BC**
- **Garvetur**
- **GO4Mobility**
- **Hubbel**
Industria de Água
- **Itelmatis**
- **JAPblue Algarve, SA**
- **LG**
- **Liber Med, Lda**
- **Lusidaenergia**
- **MPT**
Mobilidade e Planeamento do Território
- **MSCAR**
Comércio Automóveis
- **NOS**
- **ONI**
- **OPT**
Optimização e Planeamento de Transportes, SA
- **Peugeot**
- **PT MEO**
- **Sandworx**
- **Savana Quente**
Energias Renováveis, Unip. Lda.
- **Seepmode, Lda**
- **Siemens**
- **Smart Vision**
- **Smonitor-Tech**
- **Skillmind**
Consultores de Sistemas de Informação
- **Sun Concept**
- **TIS.pt**
Consultores Transportes, Inovação e Sistemas, SA
- **UNKN**
- **UpNorth**
Nuno Lavrador, Uni. Lda.
- **Visualforma**
- **X4Dev**
- **Winebale**
- **W4Media**
- **Zemark, Lda**

TRANSFORMAÇÃO DIGITAL

Do mundo para o Algarve, do Algarve para o mundo

As novas tecnologias e a acelerada transformação e melhoria das acessibilidades digitais que estão a encolher as distâncias entre países e continentes podem também colocar o Algarve no centro do mundo.

Robert Schoenmaker e a sua mulher concretizaram há quase dois anos um desejo com mais de três décadas: vir viver para o Algarve. Agora, aos 64 anos, Robert trabalha diariamente como responsável financeiro e logístico de uma editora holandesa. A partir da sua casa em Quarteira, no concelho de Loulé.

Após um teste feito durante um período de férias no Algarve, e alguns meses na Holanda para perceber se poderia fazer o seu trabalho sem estar no escritório, teve o aval do chefe para trabalhar a partir de Portugal.

“Quando me ligam do ‘helpdesk’ e eu digo que estou no Algarve acham que eu estou a brincar”, observa Robert divertidamente.

Este cidadão holandês trabalha diariamente das 07:30 às 12:30 e tem a tarde livre, situação que diz que não seria possível no seu país, onde teria ainda de fazer diariamente 80 quilómetros no trajecto casa-trabalho.

É o seu computador e a ligação à internet que lhe permitem trabalhar a milhares de quilómetros da empresa.

O Algarve não é só laranjas e turismo

Estas ferramentas digitais de trabalho que estão a permitir a fixação de tantos residentes estrangeiros na região são as mesmas que, embora apoiadas em equipamentos e “software” mais sofisticados e “know-how” nacional de ponta, estão a alavancar a afirmação no mercado nacional e a projecção no mundo de diversas “start-up” com bilhete de identidade algarvio.

O PÚBLICO falou com os responsáveis de quatro dessas empresas que muitas vezes surpreendem a

clientela quando explicam que têm a sua sede no extremo sul de Portugal. Actuando em diferentes áreas e mercados a Intelmatis, a Algardata, a Wifi4Media e a Visualforma apresentam-nos uma característica comum nas suas estratégias de crescimento: a capacidade de dar respostas integradas e personalizadas às necessidades dos clientes.

“No Algarve há muitas empresas inovadoras, que desenvolvem tecnologia, e que são ilustres desconhecidas. Quando vão lá fora ou a outras regiões do país ouvem o mesmo que eu, ou seja: não imaginava que no Algarve se fizesse isto”, disse-nos Jorge Luz, sócio-fundador da Intelmatis.

“É preciso que o Next.Mov – Smart Region Summit tenha continuidade no futuro”

Paulo Bernardo • Wifi4Media

Apostada na criação de soluções tecnológicas integradas e a desenvolver produtos para áreas tão diversas como a agricultura, o golfe, a piscicultura e centrais de dessalinização, entre outras, a empresa, que já está no mercado há 15 anos, emprega hoje 22 trabalhadores, a maioria engenheiros, e gera um volume de negócios na ordem do milhão de euros/ano.

“Somos dos poucos fabricantes do mercado a apresentar soluções que abrangem todo o leque de tecnologia para instalações fixas de explorações agrícolas e os únicos a oferecer soluções onde tudo está conectado”, explica Jorge Luz.

Internacionalizar, internacionalizar!

A internacionalização é um objectivo que deverá ser cumprido entre 2018 e

2019. Depois de ter ganho visibilidade com o trabalho desenvolvido em pisciculturas, de que resultou um convite para criar um sistema destinado ao maior aquário de água doce do mundo que vai abrir no Pantanal, no Brasil, a empresa está agora à procura de parceiros internacionais que lhe permitam aumentar a exposição dos seus produtos em vários mercados.

“Às vezes as pessoas têm dificuldade em acreditar que há determinadas soluções ‘standard’ de renome e já internacionalizadas que são fabricadas no Algarve”, defende o responsável pelos mercados internacionais da Algardata, Juan Pablo Correia.

Este responsável de uma empresa que apostou nas áreas do turismo e dos sectores público e empresarial concorda que a afirmação de uma tecnológica a partir do Algarve “é complicada sobretudo porque é um mercado limitado de uma região periférica num país periférico.

Mas na Algardata a internacionalização é uma rota já conhecida. Nascida há 27 anos no concelho de Loulé a empresa gera actualmente um volume de negócios na ordem dos cinco milhões de euros e emprega 130 trabalhadores nas suas delegações de Lisboa e Porto, e representações nas ilhas da Madeira e Açores e em Moçambique, Angola, Argentina, Espanha, Inglaterra, Estados Unidos da América e Cabo Verde.

Além da comercialização de sistemas e soluções informáticas e do suporte e assistência a clientes, a empresa tem vindo a apostar no fabrico de produtos “standard” próprios e no desenvolvimento de “software” personalizado.

Mais nova é a Wifi4Media. Arrançou há cinco anos e dedica-se à criação de ecossistemas digitais, gestão de acessos, modelos de autenticação, publicidade, estatísticas, “business intelligence” e “wifi/Digital Signage”.

Virada para o mercado das empresas de grande dimensão onde estão presentes fabricantes de equipamentos e empresas especializadas no tratamento de dados e conteúdos, a Wifi4Media procura fazer o “casamento” das necessidades dos seus clientes num só produto.



Robert Schoenmaker a cumprir o seu horário de trabalho para uma empresa editorial da Holanda

FOTO: ANDRÉ VIDIGAL

“Somos muito alfaiates. Adaptamos as soluções ao que o nosso cliente quer, não vendemos uma solução fechada”, refere Paulo Bernardo, administrador e responsável pela expansão internacional da empresa.

As “rent-a-cars” foram uma das áreas de negócio onde começaram a actuar mas actualmente é possível ver o seu produto do seu trabalho, por exemplo, nos televisores instalados nas farmácias portuguesas.

“Fora de Lisboa, a partir do Algarve, é difícil e complicado afirmar qualquer coisa neste país. Com a sede aqui somos obrigados a manter um escritório em Lisboa. Para vender é fundamental a presença na capital”, lamenta o administrador da Wifi4Media.

“Cem por cento do nosso desenvolvimento aplicativo é feito cá. Não queremos deslocalizar nem para fora de Portugal nem do Algarve aquilo que é a mais-valia da organização: o conhecimento que as pessoas têm dos produtos que nós fazemos”, contrapõe o director comercial da Visualforma, Humberto Bento.

Sedeada em Faro, e criada em 1995, assume-se como uma empresa global de consultoria e implementação de soluções em tecnologias de informação e gestão. Com um volume de negócios na ordem dos 15 milhões de euros emprega cerca de 70 trabalhadores. Mais além do mercado nacional, onde desenvolveu “software” para a hotelaria, criou o projecto “Autarquia 360” e vários subprodutos dirigidos aos diversos serviços públicos locais, a empresa já chegou ao Brasil, México, Colômbia e Estados Unidos da América. Em breve espera entrar noutros países da América Latina.

“O nosso objectivo é colocar as tecnologias de informação e gestão

ao serviço das cidades, desenvolvendo e implementando soluções que tornem os projectos autárquicos uma realidade, interligando redes e infraestruturas urbanas com os restantes sistemas e serviços inteligentes”, refere a Visualforma.

É neste âmbito que surge o projecto de “Smart Management” Infralobo com soluções que permitem reportar e gerir ocorrências georreferenciadas em espaço público e tornar os processos de resolução mais rápidos.

Em parceria com empresa lisboeta Focus BC, a Visualforma está ainda a colaborar com a Google no desenvolvimento de “City as a Platform”, um projecto que visa criar uma plataforma que permite as autarquias e comunidades intermunicipais acompanhar em tempo real tudo o que acontece nos seus territórios.

Esse conhecimento pormenorizado confere aos decisores, técnicos e políticos, uma maior capacidade de dar resposta aos problemas em tempo oportuno. O sistema entrega ainda aos cidadãos um conjunto de ferramentas informáticas que lhes permitem participar na gestão activa da sua zona de residência, seja o reportar de uma fuga de água ou a intervenção activa no orçamento participativo da autarquia.

Vasco Pinheiro, da Focus BC, explicou ao PÚBLICO que tanto as autarquias da região quanto a Comunidade Intermunicipal do Algarve estão particularmente atentas a esta área como aos desafios que se lhes colocam, entre outros, nos domínios da mobilidade.

O Algarve tecnológico afirma-se na “Next.Mov”

Afirmar o Algarve enquanto região dedicada ao sector tecnológico é para os empresários uma meta importante para dar mais força às suas empresas.

Entre as empresas entrevistadas foi unânime a ideia de que é preciso promover o Algarve tecnológico e empresarial tanto como se promove o Algarve enquanto destino turístico.

Apesar de ter condições para ser um território de fixação de empresas, tanto pelos parques empresariais já existentes, como pelos recursos qualificados e infraestruturas disponíveis na região “falta-nos pensar localmente que o Algarve é mais do que turismo”, defende Paulo Bernardo sublinhando: “nunca ninguém promoveu o potencial da região”.

O evento “Next.Mov - Smart Region Summit” é encarado por este empresário como um momento importante e até um marco de viragem no modo de promover o Algarve empresarial. Mas Paulo Bernardo vinca que “é preciso que tenha continuidade no futuro”.

“Este evento em que vamos participar é um bom exemplo do que se faz bem no Algarve e que não é só o turismo. Seria importante que houvesse também uma maior promoção das valências das nossas empresas”, reforça Juan Pablo Correia, da Algardata, acrescentando que a região tem de promover as áreas onde é forte e reforçar as áreas menos desenvolvidas.

De regresso a casa

Regressando à conversa com os Schoenmaker, o casal afirma que agora têm mais tempo para si e mais qualidade de vida, garantindo que não têm saudades nem do trânsito nem da chuva holandesa.

“Agora, com os miúdos já fora de casa a viver as suas próprias vidas, a única coisa de que temos saudades é deles e dos nossos netos”, conclui Robert.

Sofia C. Silva com A. S. M.

OPINIÃO

A viagem já começou, não percam o próximo autocarro

A AMAL – Comunidade Intermunicipal do Algarve – é uma ampla plataforma colaborativa que antecipa o futuro. Para responder aos enormes desafios que enfrenta está a consolidar importantes parcerias estratégicas nos domínios transformação digital, transição energética, mobilidade e transportes. É este o seu contributo para uma “Região Carbono Zero”, com mais qualidade de vida e melhor acesso aos serviços públicos.

Com o propósito de facilitar as relações entre cidadãos, empresas e serviços camarários, reduzindo burocracias, poupando tempo nos processos e harmonizando procedimentos, a AMAL trabalha para as pessoas, apostando nas novas tecnologias e nas novas soluções digitais.

Muito recentemente assumiu as competências de Autoridade Intermunicipal de Transportes, uma área onde sabe que tem de andar rápido, mas de forma segura. Neste domínio a primeira preocupação é a de prestar uma boa informação ao público, melhorar a articulação entre os transportes rodoviários de passageiros, a nível municipal e intermunicipal. A prazo ambiciona uma rede de transporte flexível que responda simultaneamente às populações mais desfavorecidas do interior e aos picos de turismo no Verão.

Por isso, a correr contra o tempo e ponderando riscos e vantagens das opções que temos de tomar, lançamos esta “Smart Region Summit”. Um evento onde vamos reflectir e trocar com outras experiências mais avançadas, ao mesmo tempo que abrimos uma montra para as em-

presas que estão a trabalhar nesta nova “fronteira tecnológica”. Queremos trazer mais conhecimento e apresentar ao País novas soluções e aplicações que podem mudar a vida de todos.

Entre elas a mobilidade eléctrica e o estímulo ao uso da bicicleta e das vias pedonais, áreas em que os municípios algarvios estão a fazer uma aposta absolutamente irreversível. São opções muito claras para uma região que se quer ainda mais amiga do ambiente, uma marca da sua afirmação como destino turístico sustentável. Estes são, por isso, dois dos temas centrais deste evento e um dos seus grandes atractivos.

Em tudo o que fazemos temos os olhos postos no futuro. Porque queremos contribuir decisivamente para uma comunidade mais bem servida e amiga dos transportes públicos, mais consciente das suas responsabilidades para com o ambiente e mais saudável nas suas práticas do dia-a-dia, procuramos sempre estar próximo dos jovens. Por isso, escolas e Universidade vão estar bem presentes na “Smart Region Summit”.

“Start-ups” que espreitam a sua oportunidade nos domínios da transformação digital, da transição energética, da mobilidade e dos transportes vão também ver-se muito bem representadas num evento que constituirá importante alavanca de impulso e promoção do seu desenvolvimento.

É tudo isto que torna o Next.Mov estimulante. Convido-os a partilhar connosco esta experiência.

A viagem já começou, não se percam pelo caminho. A 18 e 19 de Maio esperamos por todos em Portimão. No Autódromo do Algarve.

Miguel Freitas
Primeiro-Secretário da AMAL

FOTO: DR





Carlos Zorrinho



Miguel Castro Neto



Carlos Sá Carneiro



Elvis Leonardo Cezar



Catarina Selada



Søren Sørensen



Brian Riordan



Teresa Galvão

NEXT.MOV

Programa de Conferências

Robert Stussi



18 de Maio

9:30h **Abertura de portas**

9:45h **Inauguração do showroom**

10:30h **Sessão de abertura**

- Isilda Gomes, *Presidente CM de Portimão*
- Francisco Serra, *Presidente da CCDR Algarve*
- Miguel Freitas, *Primeiro Secretário da AMAL*
- Desidério Silva, *Presidente da RTA*
- Jorge Botelho, *Presidente da AMAL e Presidente CM de Tavira*

Encerramentos:

- Ana Godinho, *Secretária de Estado do Turismo*
- José Mendes, *Secretário de Estado Adjunto e do Ambiente*

11:30h **Mobilidade Eléctrica**

Abertura: Vítor Aleixo, *Presidente CM de Loulé*

Moderação: Pedro Pereira, *Revista Veículos Eléctricos*

Keynote speakers:

- Rui Bica, *Coordenador da BMW i, Portugal*
- Jânio Monteiro, *Professor no Instituto Superior de Engenharia da Universidade do Algarve*
- Miguel Rodrigues, *Mobility Portugal, Siemens*
- José Costa, *Director da Mobilidade Eléctrica da CaetanoBus*
- Henrique Sanchez, *Presidente, UVE*

16:30h **Transporte Público**

Abertura: Joaquina Matos, *Presidente CM de Lagos*

Moderação: José Limão, *Director da Revista Transportes*

Keynote speakers:

- Thierry Durand, *Director-geral, da rede de transportes de Toulon, França*
- Luís Cabaço, *Martins Presidente da ANTROP*
- Cristina Dias, *Autoridade da Mobilidade e dos Transportes*
- José Ribau Esteves, *Presidente CIRA e CM de Aveiro*
- Miguel Pombeiro, *Primeiro Secretário CIMT Médio Tejo*

Encerramento: Pedro Marques, *Ministro do Planeamento e das Infraestruturas*

19 de Maio

9:30h **Transformação Digital**

Abertura: Rogério Bacalhau, *Presidente CM de Faro*

Moderação: David Dinis, *Director do Jornal Público*

Keynote speakers:

- Carlos Zorrinho, *Parlamento Europeu*
- Elvis Leonardo Cezar, *CIOeste, São Paulo Brasil*
- Miguel Castro Neto, *NOVA IMS*
- Carlos Sá Carneiro, *Administração da PT*
- Catarina Selada, *Inteli*

Encerramento: João Vasconcelos, *Secretário de Estado da Indústria*

11:30h **Nova Mobilidade**

Abertura: Rui André, *Vice-Presidente AMAL e Presidente CM de Monchique*

Moderação: Jorge Gabriel, *Administração da Fundação Luso Americana*

Keynote speakers:

- Ross Douglas, *Autonomy*
- Soren Sorensen, *SFM CON*
- Brian Riordan, *Strava*
- Teresa Galvão, *FEUP/OPT*
- Robert Stussi, *Perform Energia*

16:30h **Novas Organizações**

Abertura: José Amarelinho, *Vice-Presidente AMAL e Presidente CM Aljezur*

Moderação: Adriano Pimpão, *Presidente da Assembleia Intermunicipal do Algarve*

Keynote speakers:

- Pedro Félix Mendes, *Google Portugal*
- Guilherme Victorino, *Nova IMS*
- Stewart Noakes, *Canopy City*
- Adolfo Borrero Villalón, *CEO Bolt-EU e VP AMETIC*
- Elisabete Arsénio, *LNEC e ECTRI*



Ross Douglas



Stewart Noakes



Guilherme Victorino



Pedro Félix Mendes



Adolfo Borrero Villalón



David Dinis



Elisabete Arsénio

Test drive gratuito!
Vem acelerar sem carbono.

Com a entrada gratuita no Autódromo Internacional do Algarve, nos dias 18 e 19 de Maio será oferecida aos nossos leitores a possibilidade de acelerarem na pista, ao volante de

um veículo 100% eléctrico. Basta apresentar, na "showroom", esta edição do PÚBLICO com o "voucher" abaixo. Depois de inscrito é só escolher o carro e arrancar sentado

ao volante de um BMW, HYUNDAI, KIA, LEXUS, MITSUBISHI, NISSAN, PIAGGIO, RENAULT, TESLA, TOYOTA e VW.

> next.mov
smart region summit entrada gratuita

> conferências & showroom > conduz veículos eléctricos e explora tecnologia sustentável

autódromo internacional do algarve @algarve 18-19 maio 2017

> VALE um test drive de um veículo 100% eléctrico

Co-financiada por:

Organizado por:

*Participa e acelera sem carbono!